



JORNAL
JANEIRO/ABRIL 2017

24

ÍNDICE

Editorial

1 90 Anos de Excelência

Obra

2/3 Lisbon 8 Building

Opinião

4/5 CS. Uma história de sucesso.

Serviços

6/7 Sinalética CS

Boas Práticas

8 Jornal em formato digital



90 Anos DE EXCELÊNCIA

Noventa Anos de excelência, tradição, compromisso, resistência, seriedade... tantos poderiam ser os adjetivos para caracterizar uma empresa que é indissociável da história da construção portuguesa nos séc. XX e XXI. Empresa familiar

que, ao longo de três gerações, cresceu e se desenvolveu no concelho de Porto de Mós passando de uma empresa de cariz regional para uma de âmbito nacional e internacional que hoje em dia exporta para mais de 30 países. Os produtos saídos das fábricas da

CS foram ao longo destas décadas moldando a imagem das cidades, vilas e aldeias do nosso país, sempre com o cunho da qualidade e com enorme respeito pela tradição, mas nunca deixando de inovar e de olhar para o futuro. Este é o nosso ADN do

qual muito nos orgulhamos, líderes de mercado e 100% portugueses aqui estamos para enfrentar com confiança mais noventa anos!

João Arrais
Dir. Geral

Honrar o passado

Créditos das fotos a preto e branco: AMA (Aires Mateus) / Créditos das fotos a cores: Mário Franco

O projeto de arquitetura deste edifício data dos anos 40 e é da autoria do arquiteto Adelino Alves Nunes.

Pertence a um processo de modernização e ampliação das Comunicações Postais, Telefónicas e Telegráficas, dinamizado pela “Comissão para Elaboração do Plano Geral das Construções e Redes Telefónicas e Telegráficas”, criada em 1934, com o objetivo de levar a todo o território a última inovação tecnológica que veio permitir a comunicação rápida à distância. Paralelamente à construção da rede telegráfica e telefónica, foi iniciado um processo de construção dos edifícios dos CTT, que deveriam estar presentes em todas as localidades. Do ponto de vista volumétrico o edifício é constituído por quatro corpos do mesmo carácter que fecham o lote em volta de um pátio central. O canto sul-poente é o único que apresenta uma volumetria diferente: mais alto e com cobertura plana em terraço; este termina numa torre do Relógio. Atualmente, o programa é, maioritariamente, destinado à habitação, sendo o piso térreo dedicado a espaços comerciais ou serviços, dinamizadores da área urbana envolvente.

Em que se inspiraram para a reabilitação deste edifício, visto terem mantido a traça antiga do mesmo?

O projeto propõe a recuperação do edifício existente em todos os seus elementos, numa intenção clara de conservar a sua imagem urbana e arquitetónica. Do ponto de vista arquitetónico, pretendeu-se respeitar, bem como valorizar ao máximo o aspeto atual exterior do edifício. Neste sentido, as alterações propostas partiram sempre da intenção de homogeneizar todas as fachadas, quer as exteriores, quer as interiores que dão para o pátio. Apesar de algumas modificações no que diz respeito à altura dos vãos recuperou-se, sempre que possível, as cantarias existentes.

Por que motivo elegeram a nossa telha F2 e na cor Natural Rústico?

A cobertura foi redefinida mantendo o tipo de telha existente, como acabamento final. Neste sentido, escolhemos utilizar a telha F2, pela semelhança no desenho e cor, bem como pela boa relação qualidade/preço.

Que detalhes de construção salienta neste projeto e como classifica a facilidade de aplicação da telha e a sua compatibilização com os restantes materiais usados em obra?

Para a construção do telhado optou-se por um sistema ligeiro, composto por estrutura metálica, painel sandwiche com isolamento térmico (impermeabilizante) e subestrutura de montagem. Este sistema permitiu que a aplicação da telha fosse efetuada de forma fácil e eficaz. A escolha dos materiais visou uma harmonia e compatibilização dos elementos a preservar em paralelo com a remodelação/ampliação de novas áreas.

Sente que em muitas obras de reabilitação, em Portugal, há um conjunto de condicionantes legislativas que limitam a atuação do arquiteto, obrigando a reconstruir exteriormente edifícios cuja única qualidade é a sua idade elevada? Como gostaria de ver evoluir esta situação?

Os constrangimentos são parte de um projeto, portanto são matéria de trabalho. A avaliação do valor dos imóveis tem que ser feita caso a caso e sem uma sensação de coisas à priori, avaliando-se o que há a manter em cada situação e a sua evolução.



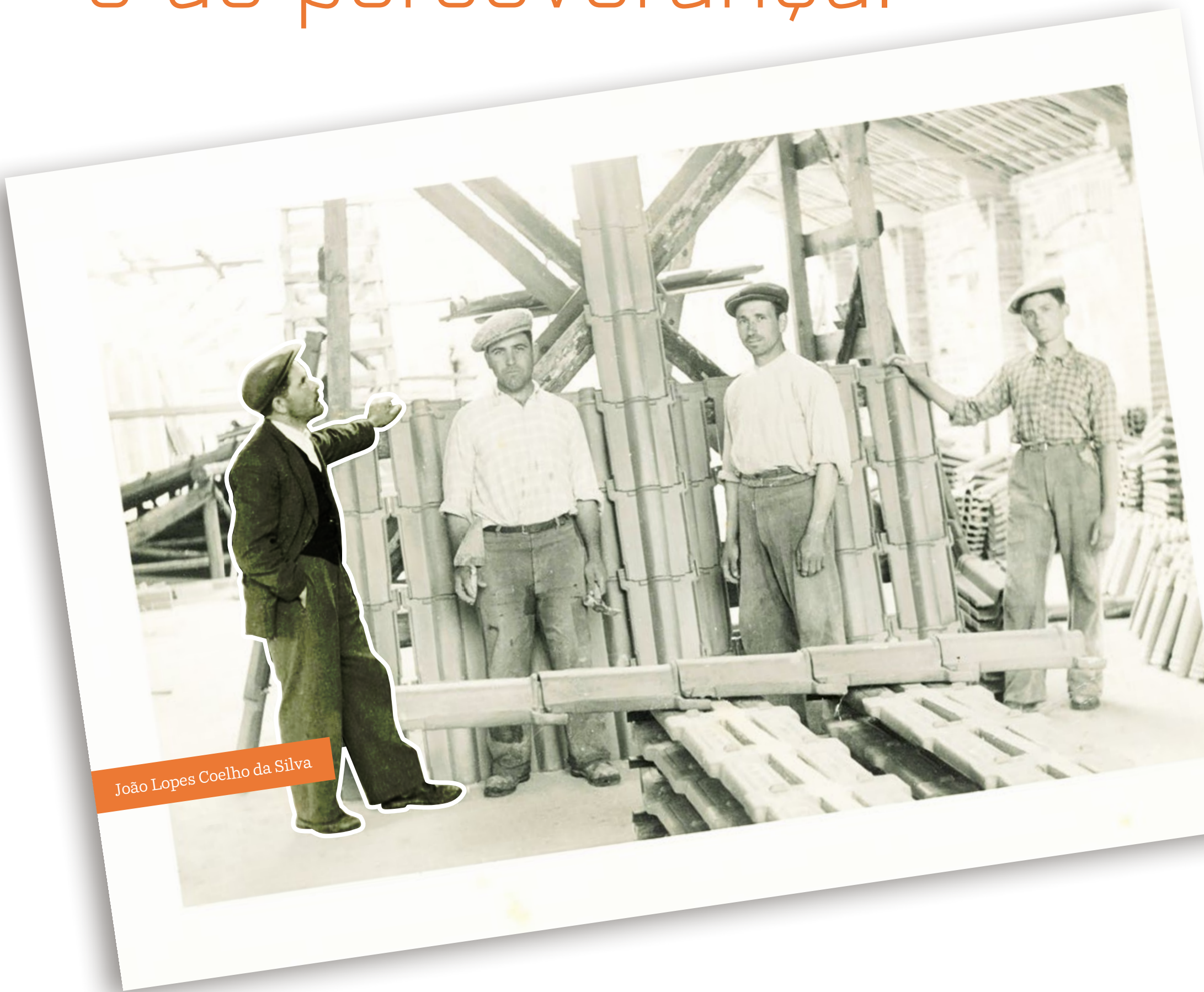
Nome do projeto:
Lisbon 8 Building
Localização do projeto:
Praça D. Luís I, 30, Lisboa
Promotor/Cliente:
Habitat Vitae - Soc. Inv. Imobiliárias S.A.
Autoria Arquitetura:
Aires Mateus
Datas projeto e obra:
Projeto: 2010-2014 Obra: 2015-2016
Empresa construtora:
DST Group



Autores

Manuel e Francisco Aires Mateus nasceram em Lisboa em 1963 e 1964. Formaram-se na Faculdade de Arquitetura /U.T.L. em 1986 e 1987 respetivamente. Começaram a colaborar com o Arqº. Gonçalo Byrne a partir de 1983 sendo que em 1988 começaram a desenvolver projetos enquanto autores. O atelier Aires Mateus é fundado nessa altura pelos dois irmãos, embora ocupando ainda um espaço dentro do atelier do Arqº. Gonçalo Byrne. A crescente escala de projetos fez com que se estabelecessem num espaço maior e autónomo para responder às solicitações de trabalho. Desde então, a dimensão e quantidade de trabalho tem sido prolífica resultando em diversos prémios de arquitetura nacionais e internacionais. A visibilidade do seu trabalho originou convites para realizar conferências e lecionar em várias instituições internacionais como a Graduate School of Design em Harvard, a Academia de Arquitetura de Mendrisio entre outras em Portugal. Neste momento, a estrutura abrange dois escritórios, ambos em Lisboa, e estabelece diversas parcerias com ateliers locais para o desenvolvimento de projetos internacionais.

Esta é uma história de sucesso. De conquista e de perseverança.

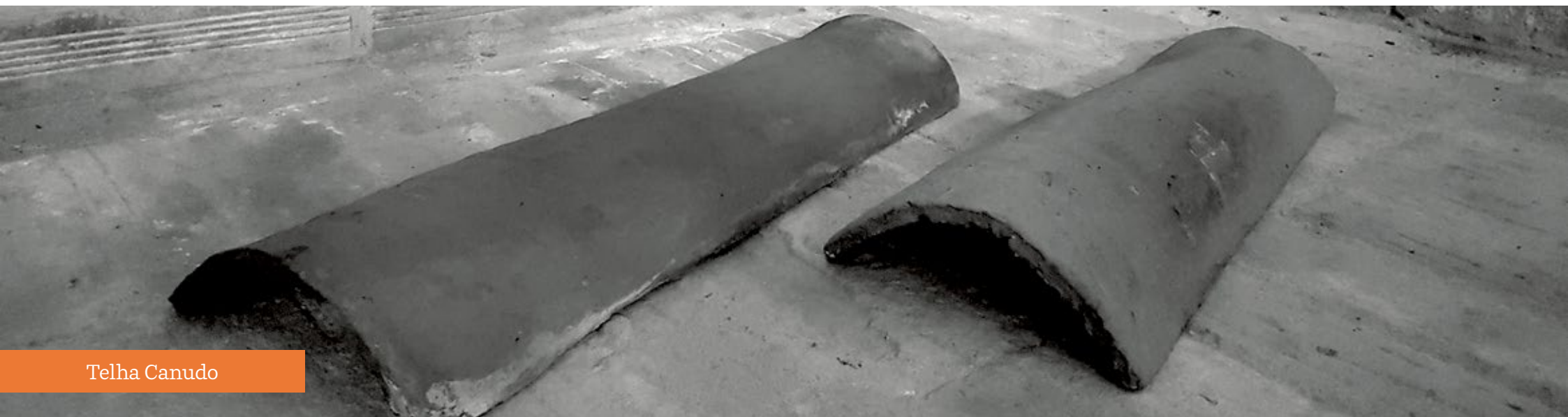


João Lopes Coelho da Silva

Tudo começou com o fabrico artesanal da **telha de canudo**, em 1927, quando José Coelho da Silva funda a Coelho da Silva.

Em 1943, **João Lopes Coelho da Silva**, herdeiro do fundador, toma as rédeas do negócio. Quatro anos mais tarde dá-se a primeira grande expansão das instalações. É criada a **Fábrica 1**, com um grande forno Hoffman, e inicia-se a produção da telha

lusa. Em 1982, após o 25 de Abril, é construída uma nova unidade fabril, a Fábrica 2. Já automatizada e com cozedura em forno túnel, destina-se ao fabrico de um novo modelo de telha, a F2. Em 1992 e **já com a 3.ª geração na gestão liderada por José Coelho**, inicia-se a construção da Fábrica 3. Destinada ao fabrico de telhas e acessórios, esta unidade utiliza já suportes refratários em 'U' na cozedura dos seus produtos.



Telha Canudo



Fábrica 1



Vista aérea do complexo fabril CS

A empresa continua a crescer e em 2002 nasce a Fábrica 4, projetada para fabricar telhas e acessórios em cores e pastas diferentes. Esta fábrica vem introduzir na Península Ibérica o sistema de prensagem a gesso e a cozedura em suportes “H” num forno de tecnologia *hydrocasing*.

A CS torna-se, assim, pioneira em Portugal na segmentação da oferta de telha cerâmica, ao criar uma nova gama Premium com os modelos Tecno, Domus e Plasma, uma aposta arriscada mas que acabará por se revelar acertada, vindo mais tarde a influenciar toda a concorrência Ibérica.

O **atual desenho das unidades fabris** é finalizado em 2012 com a Fábrica 5. Dotada da mais recente tecnologia, destina-se ao fabrico de produtos da gama Premium, vindo a incrementar e diferenciar

a oferta dos produtos nesta gama, destinados especialmente aos mercados externos.

Também a preocupação ambiental foi sempre uma constante tendo a empresa sistematicamente adotado um comportamento exemplar ao nível dos cuidados na recuperação das jazidas de matérias-primas e no tratamento de efluentes gasosos e líquidos.

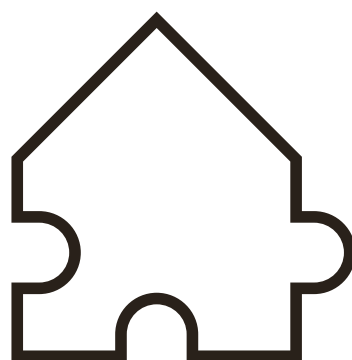
Hoje, a CS é líder de mercado: exporta para mais de 30 países, e os seus produtos traduzem a paixão e a dedicação desde sempre investida na atividade por uma equipa exemplar.

São 90 anos de conquistas, de pessoas, de aperfeiçoamento do estado da arte. Estes são os 90 anos da CS.

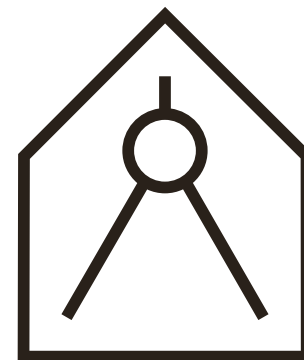


Administração atual: João Silva, José Coelho e Celso Pedreiras

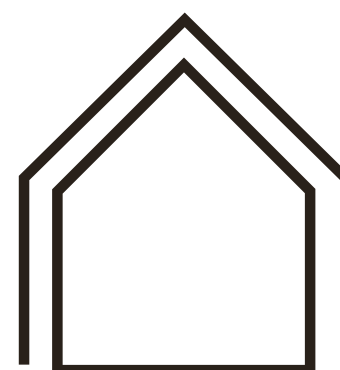
SINALÉTICA



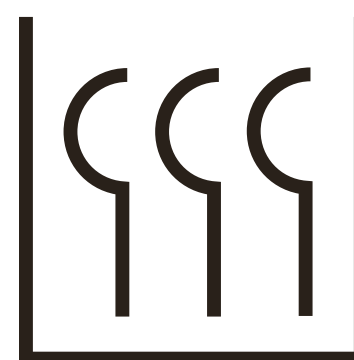
Acessórios



Apoio aos projetistas



Cobertura fachada



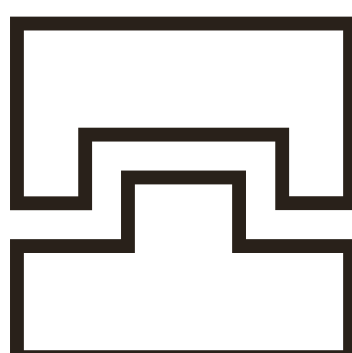
Cozedura em U



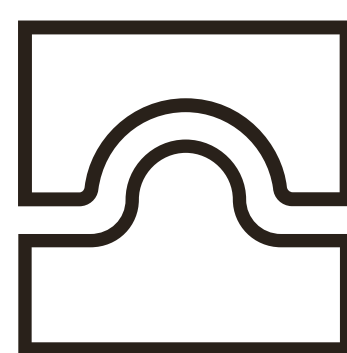
Isolamento acústico



Minipacotes



Moldes gesso

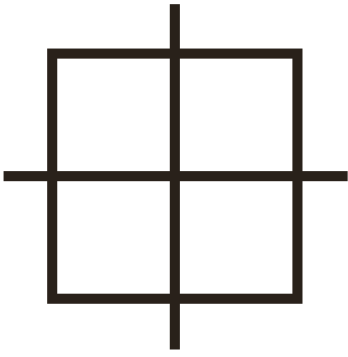


Moldes borracha

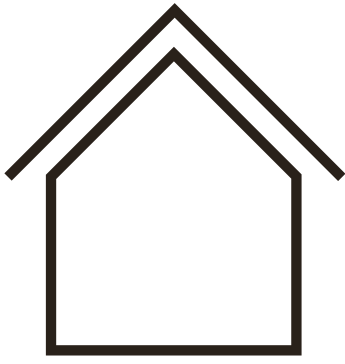
A **CS COELHO DA SILVA** DESENVOLVEU PICTOGRAMAS PARA AJUDAR NA INTERPRETAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS NOSSOS PRODUTOS. ESTES PICTOGRAMAS ESTÃO PRESENTES NOS NOSSOS CATÁLOGOS, BEM COMO NO NOSSO SITE PARA ILUSTRAR OS ATRIBUTOS DAS TELHAS CS. AQUI TEM O SIGNIFICADO DE CADA UM DELES.



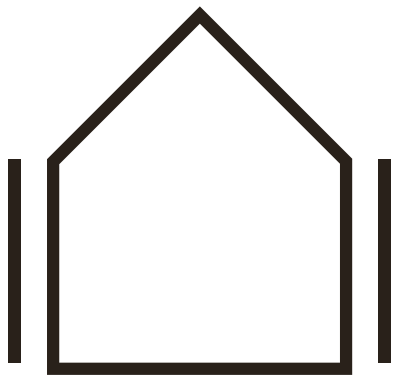
Apoio técnico



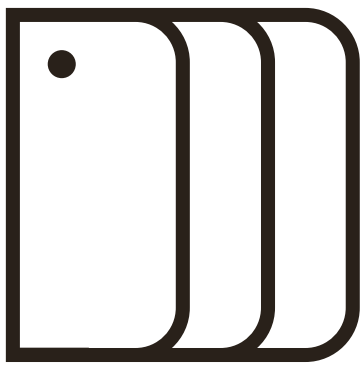
Características geométricas



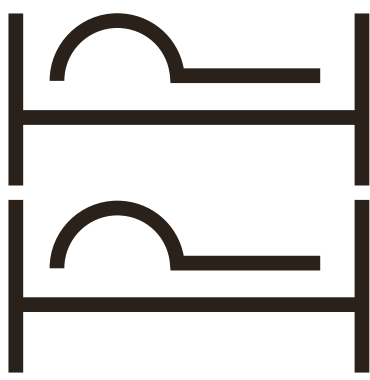
Cobertura



Fachada



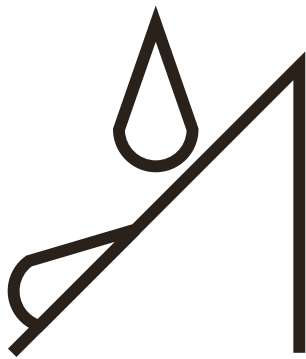
Cor



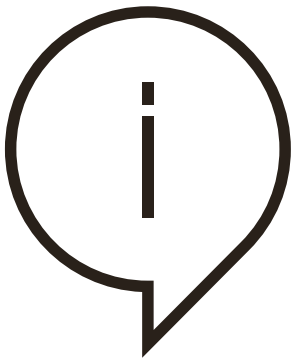
Cozedura em H



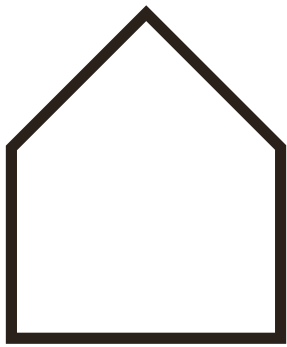
Garantia



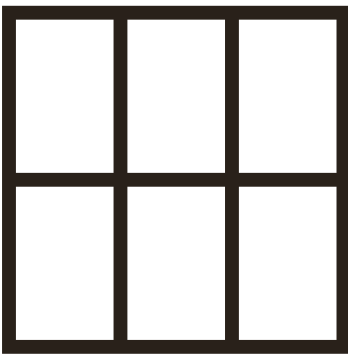
Impermeabilidade



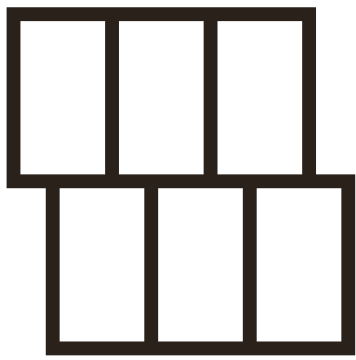
Info



Isolamento térmico



Juntas alinhadas



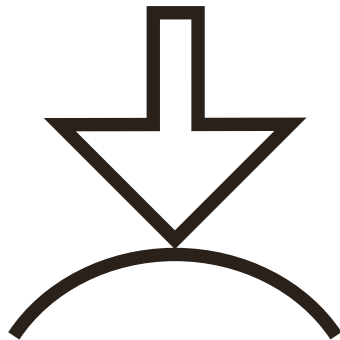
Juntas Cruzadas



Reaproveitamento de águas



Resistência ao gelo



Resistência mecânica



Jornal em formato digital

Edição:
CS - Coelho da Silva
Albergaria
2480-071 Juncal
Portugal

+351.244479200
www.coelhodasilva.com
info@coelhodasilva.com

Textos:
AMA = Aires Mateus
Inês Ferreira
João Arrais
Luneta

Fotografia:
AMA = Aires Mateus
Mário Franco

Design gráfico:
Nuno Pais

Produção:
forward.pt

Impressão:
Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.

© CS Coelho da Silva, SA.
Todos os direitos reservados.



J-24-2017-04



Os números anteriores do Jornal CS
estão disponíveis online.

Na sua atividade, a CS mantém um comportamento ambientalmente correto, gerindo-se pelo princípio do desenvolvimento sustentável, adotando medidas que estimulem também a consciência ambiental dos seus colaboradores e parceiros.

A sustentabilidade é sinónimo de práticas sustentáveis que têm como objetivo reduzir ao máximo a agressão que se faz ao meio ambiente. E uma das práticas que podemos e devemos fazer é economizar papel. Como tal, o jornal CS a partir desta edição, vai poder ser recebido em versão digital. Se preferir receber o nosso jornal desta forma ou se desejar fazer alguma correção/alteração aos seus dados envie email para marketing@coelhodasilva.com. É nosso objetivo eliminar o Jornal em versão papel; o mesmo irá passar a estar apenas disponível em versão digital e bilíngue.

Pequenos gestos como este vão ajudar a preservar o meio ambiente.